

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Carlos Cesar Garcia Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

cesarfreitas@uenp.edu.br

Michele Rodrigues Sanches Carvalho

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

mihrsanches@hotmail.com

Graziela Andrade Olchaneski

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

grazinela@hotmail.com

Flaviane Pelloso Molina Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

flavianefreitas@ymail.com

RESUMO

Diante do compromisso de contribuir com a melhoria e transformação da sociedade, frente a complexidade dos problemas sociais, a escolha de metodologias adequadas de trabalho ganham importância nos projetos de extensão. Neste contexto, o presente artigo analisou a influência do emprego de parcerias em um projeto de extensão. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa mediante emprego da estratégia estudo de caso e observação participante, em um projeto de extensão universitária, realizado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, junto ao Programa Universidade Sem Fronteiras. Como resultado, de três experiências analisadas no projeto, o uso da parceria permitiu atender demandas complexas em termos de conhecimentos propiciando concretamente ações de: capacitação para a produção de derivados de leite, regularização de espaço para comercialização de produtos e acesso a crédito subsidiado. Em síntese, o emprego da parceria, para o projeto em análise, foi essencial.

Palavras chave: Parcerias; Cooperação; Demandas sociais; Atividade Universitária.

Data do aceite de publicação: 01/12/2019

Data da publicação: 15/12/2019

**A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO
PROJETO DE EXTENSÃO**

**The Importance of Partnerships for the Success of the
Extension Project**

Carlos Cesar Garcia Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
cesarfreitas@uenp.edu.br

Michele Rodrigues Sanches Carvalho

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
mihrsanches@hotmail.com

Graziela Andrade Olchaneski

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
grazinela@hotmail.com

Flaviane Pelloso Molina Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
flavianefreitas@ymail.com

ABSTRACT

Faced with the commitment to contribute to the improvement of society, faced with the complexity of social problems, the choice of appropriate work methodologies becomes important in extension projects. In this context, the present article analyzed the influence of the use of partnerships in an extension project. For that, a descriptive research of qualitative approach was carried out using the strategy of the case study and participant observation, in a university extension project, carried out by the State University of North of Paraná, next to the University Without Borders Program. As a result, from three experiences analyzed in the project, the use of the partnership allowed to meet complex demands in terms of knowledge, concretely propitiating actions of: training for the production of milk derivatives, regularization of space for commercialization of products and access to subsidized credit. In summary, the use of the partnership for the project under analysis was essential.

Keywords: Partnerships; Cooperation; Social Demands; University Activity.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

INTRODUÇÃO

Contemplar a dimensão da extensão universitária em sua plenitude consiste em uma grande provocação para as instituições de ensino superior que são desafiadas pela amplitude de seu papel social, no atendimento das demandas sociais de sua comunidade, que não raras vezes por falta de formação ou oportunidade não conseguem acessar suas salas de aula.

Por outro lado, se deparam com a necessidade de metodologias adequadas de trabalho que permitam explorar o potencial existente; carecem de processos de geração de conhecimento e atuação que permitam a aproximação da teoria e da prática na realização dos objetivos das atividades extensionistas (SILVA, 2000).

Assim, evidencia-se o uso da parceira como estratégia para a extensão universitária frente à complexidade dos problemas sociais, que demandam por intervenções que contemplem conhecimentos diversos, colocando em “xeque” a formação universitária especializada.

Considerando o exposto, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com emprego da estratégia estudo de caso e observação participante, em um projeto de extensão universitária, realizado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, junto ao Programa Universidade Sem Fronteiras, com o intuito de analisar a influência do emprego da metodologia de trabalho em suas ações.

Para orientação dos leitores o artigo está dividido nas seguintes seções a seguir:

- a) referencial teórico apresenta as temáticas extensão universitária e parcerias;
- b) método explicita os procedimentos utilizados na pesquisa;
- c) resultados e análises caracteriza o projeto e analisa as principais atividades executadas por meio das parcerias;
- d) considerações finais apresenta um breve fechamento da discussão feita;
- e) referências, explicita as obras utilizadas.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

REFERENCIAL TEÓRICO

Extensão Universitária

Diante das crescentes demandas sociais e a ineficiente atuação governamental na solução destas, as Universidades passaram a inserir em seu escopo de atuação projetos de extensão, ampliando sua responsabilidade social e proporcionando apoio às comunidades locais em diversas áreas, como saúde, lazer, trabalho, entre outras.

Ainda, em complemento, Santos (1999, p. 28) compreende “[...] que a extensão universitária foi admitida pela universidade devido à frustração em sua responsabilidade social” diante as demandas da sociedade. Para o autor, a universidade admite não ser a extensão universitária uma prestação de serviços, mas uma busca de conhecimentos mediante intervenção social para atender a comunidade, pois parte da sociedade é marginalizada por falta de conhecimento.

Em uma visão ampla a extensão universitária configura-se como metodologia educacional e científica, viabilizada pela atuação entre universidade e sociedade. Por meio de um processo dialético “a produção do conhecimento, via extensão, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento” (SILVA et al, 2017, p. 23).

Oportuniza um espaço para o desenvolvimento da ciência decorrente da transação entre o conhecimento científico, da universidade, e o conhecimento empírico, da sociedade. Da prática extensionista pode surgir novos saberes – produzidos exatamente pelo diálogo entre a comunidade científica e a população que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta (FORPROEX, 2012).

Ainda, a extensão universitária é uma ação educacional, cultural e científica de aplicação do saber universitário em processos de intervenção social na comunidade, conforme necessidade do público-alvo, em uma relação dialética.

Acerca disto, Demo (2001, P. 155) destaca que:

A universidade precisa, por constituição e vocação histórica, de estar inserida na problemática social, porque faz parte da usina do futuro de qualquer sociedade. A falta de compromisso social seria um escárnio. Mas precisa saber colocar o compromisso social dentro de seus mandamentos essenciais, que são reconstruir conhecimento e educar novas gerações.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Neste sentido, a extensão deve ser realizada mediante o alcance de determinado espaço empírico-teórico, visando a ação prática por meio da reflexão teórica da realidade. Não pode ser desenvolvida como algo a parte do ensino ou da pesquisa, mas sim de modo imbricado. Entende-se que através da extensão os universitários tem oportunidade de participar do desenvolvimento da comunidade e do conhecimento científico.

O engajamento social é um dever de todos, na busca por uma sociedade justa, “[...] mas a responsabilidade dos universitários é maior por serem capazes de identificar com maior clareza os problemas da comunidade e de oferecer soluções mais adequadas” (TOALDO, 1999, p. 23). O exercício de atendimento a comunidade leva as dimensões de conhecimentos que serve como dados de excelência no ensino superior, essencialmente voltado para a formação profissional que é a luz da apropriação e produção do conhecimento científico (ibid.).

Cabe destacar, que o ensino-aprendizagem na extensão universitária acontece mediante ‘via de mão-dupla’ (FORPROEX, 1987), em um processo de troca de conhecimentos. Existe uma valorização e reconhecimento do saber popular, como fonte alternativa as tradicionais do fazer ciência. Explica Buarque (1986, p. 32), que “[...] formas de conhecimento surgidas da prática de pensar e de agir dos inúmeros segmentos da sociedade ao longo das gerações que, por não serem caracterizadas como científicas, são desprovidas de legitimidade institucional”, sendo oportuno a universidade o resgate e valorização destas pela extensão universitária.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser tratada de modo indissociável (FORPROEX, 2012), como “[...] princípio orientador da qualidade da produção universitária [...] necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (CHESANI, et al., 2017, p. 453), o que propõe transformações no processo pedagógico; “a pesquisa e a extensão, em interação com o ensino, com a universidade e com a sociedade, possibilitam operacionalizar a relação entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à universidade, testado e reelaborado” (DIAS, 2009, p. 39).

Dessa forma, são explorados os conhecimentos científicos mediante três frentes distintas. O ensino, que promove a formação profissional, a pesquisa que oferece o conhecimento e a extensão que oferece “[...] a prática, a atuação do trabalho com a comunidade que intervém significativamente no ‘refletir’ sobre o problema e no ‘fazer’ no interior das organizações” (DIAS, 2009) e das comunidades.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Vasconcelos (1996, p. 8) justifica que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”. Chaves e Gamboa (2000) complementam, dizendo que além da formação de profissionais para atuar o contexto contemporâneo “[...] produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico” (p.164).

Acrescenta-se ainda o potencial da extensão universitária na ampliação do conceito de educação para o foco de investigação e de formação dos limites da escola, no que se refere à formação de profissionais, devido as “[...] potencialidades de pôr em questão os problemas das comunidades, formando indivíduos para atuar sobre elas; e também sua dimensão “formadora” para a criticidade no âmbito dos movimentos sociais e populares” (FERNANDES; SANTOS, 2017, p. 48).

A extensão universitária vivencia um período muito importante para sua afirmação como fazer acadêmico na busca de consolidação de seus pressupostos teóricos. Ela permite a universidade um processo novo de geração de conhecimento e cumprimento de sua responsabilidade social, constituindo-se em nova “[...] forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários” (SILVA, 2000).

No entanto, muitos desafios e dificuldades são enfrentados pela extensão universitária, como: valorização do seu papel pelos professores, articulação de sua fonte de conhecimento com a pesquisa, assim como a introdução de seus saberes no espaço do ensino, financiamento das atividades, disponibilidade de infraestrutura, entre outros. Ainda, em decorrência da complexidade dos problemas enfrentados e do próprio espaço de realização da extensão (a comunidade) existe o desafio da aplicação de metodologias adequadas de trabalho, entre estas se destaca como foco de análise deste artigo as parcerias.

Parcerias

Parceria é definida em diversos dicionários como companhia, sociedade, acordo, união, reunião de pessoa por interesse, contrato firmado entre pares com propósito comum, entre outros. No entanto, para o presente trabalho adota-se a definição dada por

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Raposo (s/id, p.1) que a define como “[...] um tipo especial de relação de cooperação em que as partes envolvidas, apoiadas na confiança, na transparência de intenções e atos compartilham princípios e valores e coordenam suas ações de modo a alcançar objetivos definidos em comum acordo”.

Da sua definição Raposo (s/id) faz uma crítica ao uso do termo parceria em diversas situações que se aplica a uma concepção limitada desta, pois não deve ser encarada apenas como “[...] uma forma inteligente de melhor aproveitamento dos recursos e ampliação dos impactos das ações. É, antes de tudo, uma condição para construirmos uma relação sustentável apoiada em ações justas e democráticas” (p.1). A crítica do autor levanta o desafio de uma compreensão ampliada da parceria.

Elementos chaves como “a coerência e a constância na relação são importantes para o desenvolvimento da confiança e da liberdade do vir a ser, principalmente quando se estabelece uma parceria [...]” (GALINA, 2016, p.123) dentro de uma relação de ganhos mútuos.

No contexto nacional “o termo parceria adquiriu grande popularidade, principalmente em razão do sucesso das propostas da Comunidade Solidária [...] que, desde 1995, vem disseminando o conceito e estimulando a aproximação de empresários e lideranças comunitárias na solução de problemas sociais [...]” (FISCHER, 2005).

Estas podem ser estabelecidas por diversas configurações, sejam entre pessoas físicas ou pessoas jurídicas, ou pessoas físicas com jurídicas, ou vice-versa. Ainda, entre órgãos públicos e privados, ou estes com a sociedade civil organizada. O que vai orientar a configuração da parceria são os interesses e interessadas envolvidos.

No âmbito organizacional as parcerias funcionam como uma estratégia institucional com vistas à otimização da sustentabilidade destas, permitindo-se uma série de ganhos para ambos os parceiros, como aproveitamento de competências, ampliação e compartilhamento de infraestrutura de atendimento, troca de conhecimentos, entre outros. Contudo, “é importante destacar que as parcerias devem ser encaradas como um desafio, uma vez que consistem em selecionar os parceiros, avaliar os riscos e identificar os fatores que justifiquem a ação” (LINS, et al, 2016, p.1).

Observado os aspectos mencionados, em relação à parceria público-privada, Lopes et al. (s/id, p.5) destacam os seguintes benefícios:

De um lado, o Estado ganha capilaridade, fica mais “poroso” em sua atuação com a execução de projetos por organizações da sociedade civil que são estratégicos para a implementação de políticas, programas ou ações

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

governamentais. Por outro, as organizações participam da esfera pública de forma não estatal e ganham escala para amplificar o alcance de sua atuação de finalidade pública. Trata-se, pois, de complementaridade entre entes.

Na prática as parcerias formam um sistema entre organizações de diferentes domínios, envolvendo setores públicos e privados, em prol de um objetivo comum. No âmbito público as parcerias são constituídas na busca de respostas compreensivas e coerentes ao nível comunitário. Lopes et al (2013, p. 3) destaca que a “[...] participação social é método de governar. O caminho para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a consolidação de direitos se dá por meio da interação democrática e colaborativa entre Estado e sociedade.”

Neste sentido, as parcerias não podem ser vistas como meio comercial, elas contribuem no alcance de um resultado social, pois não há entrega de produtos ao poder público, e sim o cumprimento de atividades e prestação de serviços, junto aos interesses das comunidades e contribuições dos parceiros na realização e execução dos projetos colocados no papel. O resultado e controle sobre o produto final são compartilhados entre comunidade e parceiros, sendo eles positivos ou negativos, pois o trabalho pode dar ou não certo (RAPOSO, s/id).

Em síntese, “[...] os relacionamentos sob a forma de parcerias ou alianças tornam-se um meio de busca de soluções sustentáveis para problemas do desenvolvimento social, uma vez que as dimensões da desorganização social existente tem gerado um gigantesco desperdício de recursos” (DOWBOR, 2002, apud BITTENCOURT; FEUERSCHUTTE, 2009, p.7). Deste modo, as parcerias não somente podem contribuir com a redução do desperdício de recursos, mas também com a otimização deste na busca de soluções para os problemas sociais.

MÉTODO

A pesquisa compreendeu a descrição e análise de uma experiência extensionista, com foco no uso da metodologia de intervenção “parceria”. Caracterizada como tipo descritiva, conforme Gil (2010), permitiu descrever a experiência do projeto e analisar as relações entre as atividades propostas no projeto e o uso das parcerias em suas atividades.

A abordagem empregada foi qualitativa, na acepção de Severino (2017) que a caracteriza como aquela que permite analisar determinado fenômeno em uma

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

perspectiva integrada valorizando suas especificidades. Neste sentido, buscou-se fazer uma análise do contexto que envolveu o emprego da parceria, enfatizando de modo especial as contribuições obtidas.

Ainda, foi utilizado a estratégia estudo de caso, segundo definição de Godoy (2010), e observação participante para levantamento dos dados, que diz respeito ao envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas (FONSECA, 2002), uma vez que os pesquisadores eram componentes da equipe do projeto.

ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as análises realizadas a partir das informações coletadas. Como já destacado o uso de parcerias compreendeu uma importante estratégia do projeto. Entre as diversas atividades realizadas pelo projeto três se destacaram pela complexidade dos desafios enfrentados e pelos resultados obtidos e são analisadas nesta seção e são analisadas após a caracterização do projeto e dos parceiros.

Caracterização do Projeto

O Projeto Capacitação Tecnológica das Organizações Econômicas do Terceiro Setor teve como foco a atividade de intervenção organizacional, com o objetivo de assessorar as iniciativas direcionadas às áreas de economia solidária e da constituição de cooperativas populares, de associações, empresas familiares ou outros formatos organizacionais.

O projeto foi financiado pelo Governo do Estado, por meio do Fundo Paraná, foi realizado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, junto ao Programa Universidade Sem Fronteiras e atendeu as cidades de Cornélio Procópio, Leópolis e Santa Mariana, no norte do Estado do Paraná.

Suas ações foram direcionadas a apoiar inovações tecnológicas, oferecendo capacitação aos gestores e demais membros diretores em relação às funções administrativas nas mais diversas áreas funcionais das organizações.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O público atendido pelo projeto compreendeu agricultores familiares, profissionais liberais e organizações familiares, estabelecidos nas cidades já mencionadas.

De modo geral o projeto adotou a metodologia de prática extensionista de intervenção organizacional desenvolvido em três etapas: primeira, de atuação geral; segunda, de atuação específica e terceira, de avaliação.

Etapa Geral: levantamento das organizações e/ou grupos potenciais; divulgação do projeto junto aos responsáveis ou representantes; formalização das organizações e/ou grupos; etapa de conscientização acerca do exercício da gestão social; e Etapa de capacitação administrativa.

Etapa específica: visita técnica à organização; diagnóstico da organização; elaboração participativa de uma proposta de intervenção (assessoria e/ou capacitação); Execução da proposta definida; e avaliação da intervenção, de acordo com as atividades e etapas definidas na proposta.

Etapa de avaliação: análise das ações realizadas; elaboração de relatórios e artigos científicos; e submissão e publicação das ações.

No decorrer dos trabalhos, em função da complexidade das demandas identificadas, foi empregada como estratégia de trabalho a utilização de parcerias. Estas foram necessárias devido à complexidade das necessidades enfrentadas, pelas organizações atendidas, que exigiam conhecimentos de diversas áreas. A seguir são apresentados os parceiros do projeto.

Caracterização dos Parceiros

Parceiro 1 - Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR): é uma secretária do governo do estado do Paraná, que tem como área de atuação a agropecuária. Tem como finalidade estabelecer normas, padrões e procedimentos, que determinam a adoção de medidas de prevenção e preservação e contribuam para a sanidade da produção agropecuária paranaense. Em especial, busca beneficiar o produtor rural, instruindo-os como usar insumos de qualidade, evitando e controlando a ocorrência de problemas de sanidade em suas produções de origem animal, assim como na produção agrícola.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Parceiro 2 – Projeto Bom Negócio Paraná: oferece cursos de capacitação gerencial e consultorias, gratuitas, para micro e pequenos empresários, além de facilidades no acesso às linhas de créditos de baixo custo a parceria com instituições de ensino. Promove o desenvolvimento econômico de municípios e comunidades, principalmente as menos favorecidas, através da capacitação de micros e pequenos empreendedores para gerir e administrar seu negócio, mesmo aqueles que ainda não tem sua própria empresa.

Parceiro 3 – Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): são unidades de execução dos serviços de proteção social básico destinado à população em situação de vulnerabilidade social, em articulação com a rede socioassistencial. O CRAS nos municípios constitui-se em facilitadores na identificação e atendimento das famílias que tem difícil acesso aos serviços públicos e comunitários.

Parceiro 4 – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER): é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento com o papel de executar o serviço oficial de extensão rural do Estado. Tem como funções básicas orientar os agricultores familiares e suas organizações no desenvolvimento de sistemas de produção para que os mesmos sejam sustentáveis e gerem renda suficiente para conferir competitividade aos negócios que sustentam as propriedades rurais e permitem às famílias rurais vida digna e com qualidade.

Parceiro 5 - Fomento Paraná: é uma instituição financeira que tem por finalidade fornecer apoio financeiro para iniciativas de modernização e ampliação das atividades de pequenas e médias empresas e micro e pequenos empreendedores, do campo ou da cidade, de forma a estimular a geração de emprego e renda no estado.

Parceiro 6 – Prefeitura Municipal de Cornélio Procópio, Prefeitura Municipal de Leópolis e Prefeitura Municipal de Santa Mariana: são órgãos públicos municipais. Suas atuações consistiram em um importante apoio institucional na legitimação das atividades do projeto, assim como, no apoio a prospecção das organizações e dos produtores.

Parceiro 7 – Programa de Registro e Certificação de Queijos Produzidos em Regime de Agricultura Familiar: é um projeto desenvolvido pela UENP de Bandeirantes - Paraná, com o objetivo de assessorar os produtores no registro de inspeção municipal e certificar a qualidade dos queijos artesanais produzidos em pequenas propriedades de agricultura familiar pelo laboratório de análises de leites e derivados da UENP.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Ação conjunta I – capacitação para pasteurização caseira do leite

Esta ação foi direcionada aos agricultores familiares da cidade de Leópolis, que enfrentavam dificuldades em comercializar o produto leite obtidas de suas criações de vacas, frente às exigências legais.

O leite e seus derivados constituem uma importante fonte de renda para os agricultores familiares, como complemento de seus ganhos. Contudo, para sua comercialização é necessário que o proprietário rural atenda as exigências da vigilância sanitária de modo a obter o selo de inspeção que o habilita a vender seu produto. Este processo é visto muitas vezes como burocrático e dispendioso por envolver conhecimentos e tecnologias estranhas ao produtor rural em sua prática diária.

Diante desta realizada foi oferecida aos produtores a capacitação para pasteurização caseira do leite, processo que visa oferecer um alimento seguro isenta de microrganismos e de baixo custo.

Para a realização da atividade foram necessários conhecimentos e habilidades que estavam além das competências da equipe do projeto, formados na área de sociais aplicadas. Assim foram empregados os seguintes parceiros: Programa de Registro e Certificação de Queijos Produzidos em Regime de Agricultura Familiar, que ficou responsável pela capacitação; Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Leópolis, que disponibilizou o espaço físico; Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), que atuou na divulgação e convite dos produtores rurais; Vigilância Sanitária de Leópolis, que procedeu aos esclarecimentos a respeito dos procedimentos legais para a comercialização do leite; médico veterinário Eduardo Godoy, responsável pela inspeção municipal, que esclareceu diversos aspectos acerca da certificação; EMATER, que disponibilizou materiais para os produtores rurais com informações sobre diversificação de propriedades. Ainda, contou com o apoio da prefeitura municipal de Leópolis, por meio da secretária da Agricultura, que realizou o papel de articulação junto ao projeto para a realização do evento.

A capacitação foi ministrada por uma bióloga e uma médica veterinária, componentes do projeto Programa de Registro e Certificação de Queijos Produzidos em Regime de Agricultura Familiar. Na capacitação foram abordados os temas: boas

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

práticas de fabricação, higienização no momento do manuseio de seu rebanho, e fatores importantes no andamento da fabricação do queijo.

Como atividade prática foi realizado todo o processo de pasteurização do leite para a produção de queijo artesanal, mostrando passo a passo o processo, com a participação dos produtores rurais. Além de acompanhar todo o processo os demais parceiros ministraram palestras esclarecendo o porquê das exigências legais e os tramites para obtenção da certificação.

Como resultado os produtores saíram satisfeitos da capacitação, já que conseguiram se livrar do mito da pasteurização do leite visto como um entrave tanto para a produção do queijo artesanal como para o custo do produto final.

Ação conjunta II – Regulamentação da Feira Livre

Esta ação foi direcionada aos agricultores familiares e profissionais liberais que necessitavam de um espaço físico para comercialização de seus produtos.

A falta de um espaço adequado para comercialização de seus produtos acaba por limitar a capacidade de crescimento, assim como, de manutenção das propriedades rurais familiares e da atividade econômica dos profissionais liberais. No caso dos agricultores familiares, esta situação acaba sendo agravada pelo fato de dependerem de intermediários para vender seus produtos, fazendo com que sua margem de contribuição fique reduzida.

A solução oferecida foi regulamentação e criação de uma feira livre para comercialização dos produtos, que envolveu os seguintes parceiros: Centro de Referência de Assistência Social, disponibilizou o espaço físico para os trabalhos; o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, ajudou no apoio técnico com experiências anteriores; e a Prefeitura Municipal de Leopólis, que forneceu apoio legal e estrutura física para realização da feira. A atividade contou ainda com o apoio de representantes da Associação dos Produtores de Leite de Leopólis (Aproleite).

Para a realização das atividades foi formado um grupo de trabalho, composto por diversos representantes, que trabalharam na criação de um regulamento para a feira. Mediante levantamento de informações, diagnóstico da situação, orientação dos parceiros e reuniões coletivas foi elaborado um regulamento. Este foi tramitado junto ao órgão municipal e tornou-se um decreto municipal.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Como resultado foi obtido a regulamentação da Feira Livre de Leopólis. Apesar de a feira estar em fase de estruturação, o passo de regulamentação foi vencido.

Ação conjunta III – Acesso a crédito subsidiado

Esta ação foi direcionada aos profissionais liberais e empresários familiares, que enfrentavam a falta de opções de crédito acessíveis.

Para o crescimento dos negócios é preciso, não raras vezes, realizar investimentos. Contudo, os profissionais liberais e empresários familiares se deparam, por um lado, com as excessivas exigências de garantias e, por outro lado, com os altos juros cobrados pelas instituições financeiras para concessão de crédito.

Diante disto, a solução oferecida foi a busca por uma fonte de crédito subsidiada, que envolveu os seguintes parceiros: Projeto Bom Negócio Paraná, que ficou responsável pelo curso de capacitação que certifica os empresários para acesso ao crédito; Fomento Paraná, que concedeu os créditos aos interessados que foram certificados; Centro de Referência de Assistência Social, que realizou a divulgação da capacitação e concedeu o espaço físico para o curso de capacitação

A ação envolveu as seguintes atividades: capacitação de quarenta e quatro horas em relação à quatro temáticas: plano de negócio, gestão de pessoas, precificação e gerenciamento de projetos. Com a capacitação o empresário ou profissional liberal foi certificado para acesso ao crédito junto ao Fomento Paraná que oferece crédito subsidiado. O projeto apoiou a iniciativa em todo o processo inclusive na obtenção do crédito oferecendo assessoria em relação aos investimentos pretendidos.

Como resultado a atividade permitiu aos diversos empresários e profissionais liberais obter recursos financeiros com taxas subsidiadas no intuito de aprimorar seus negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não é necessário ter todos os conhecimentos para poder ajudar, mas conhecer quem sabe”. Esta frase resume a lição aprendida no projeto em relação ao uso das parcerias. É utópico, diante da complexidade das relações sociais, acreditar que um

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

único projeto de extensão, mesmo que em sua área específica de atuação, possa oferecer por meios próprios todas as soluções para determinados problemas.

Cientes deste desafio foi realizada a pesquisa que teve o objetivo de analisar a influência do emprego de parcerias em um projeto de extensão. Cabe destacar que em muitos casos o mais simples problema acaba por envolver conhecimentos diversos e a parceria permite acessá-los.

O presente artigo analisou três ações de destaque que envolveu o uso de parceira, entre outras realizadas pelo projeto. A ação capacitação para pasteurização caseira do leite permitiu capacitar os agricultores familiares para superar uma limitação legal e indiretamente alavancar sua atividade econômica, mediante exploração do leite; b) a ação regulamentação da feira livre proporcionou o direito burocrático a um espaço de comercialização aos agricultores e profissionais liberais; e c) a ação crédito subsidiado, proporcionou acesso a recursos financeiros que bem gerenciado poderão dar sustentabilidade econômica aos empreendimentos, além da própria assessoria para tanto.

Cada uma das ações realizadas envolveram diversos parceiros que de modo conjunto proporcionaram ao público-alvo do projeto potenciais soluções para os seus problemas. Para o projeto em si a parceria trouxe eficácia na realização dos objetivos e para a equipe, em especial alunos, uma experiência enriquecedora em termos de conhecimento, habilidades e atitudes.

Em síntese, frente às dificuldades enfrentadas pela extensão universitária a parceria surge como uma estratégia importante para a eficácia desta na execução do papel social da Universidade tanto na formação profissional dos alunos como no atendimento das demandas sociais por partes da sociedade que não tem condição de acessar as salas de aula para aprender.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, J. P.; FEUERSCHUTTE, S. G. Parcerias e Alianças Intersetoriais: oportunidades e desafios às organizações de terceiro setor. **Anais do XII SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**, 2009. São Paulo, SP, Brasil.
- BUARQUE, C. **Uma ideia de universidade**. Brasília: UnB, 1986.
- CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVIFAL, 2000.
- CHESANI, F. H.; WACHHOLZ, L. B.; OLIVEIRA, M. A. M. de; SILVA, C. da; LUZ, M. E.; FABRIS, F. A.; ENGEL, B. A Indissociabilidade entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa: o tripé da universidade. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 3, p. 452-461, 2017.
- DEMO, P. Lugar de extensão. In. FARIA, Dóris Santos de (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.
- DIAS, A. M. L. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2009.
- FERNANDES, A.; SANTOS, G. L. dos. Limites e Possibilidades da Pedagogia Social para a Educação nos Movimentos Sociais no Contexto da Extensão Universitária. **Revista Ciência et Praxis**, v. 6, n. 11, p. 45-50, 2017.
- FISCHER, R. M. Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais. **Revista de Administração – RAUSP**, v.40, n. 1, p. 5-18, 2005, jan-mar.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 10. set. 2017.
- GALINA, R. Pensando Parcerias. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 20, n. 40, p. 122-123, 2016.
- GODOY, A. S. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; DA SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e Métodos**. 2a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PARA O SUCESSO DO PROJETO DE EXTENSÃO

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LINS, E. C.; COMUNALLE JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, J. R. de; CESÁRIO, S. S. As parcerias institucionais como estratégia de desenvolvimento de benefícios espontâneos. Sínteses: **Revista Eletrônica do SIMTEC**, n. 2, p. 51-51, 2016.

LOPES, D. P. T.; BARBOSA, A. C. Q. **Inovação: conceitos, metodologias e aplicabilidade. Articulando um construto à formulação de políticas públicas**. Uma reflexão sobre a lei de inovação de Minas Gerais. In: seminário sobre a economia mineira, 13., 2008, Diamantina. Anais... Diamantina: [s.n.], 2008.

LOPES, L. V. C. de F. et al. Fomento e colaboração: Uma nova proposta de parceria entre Estado e Organizações da Sociedade Civil. 2013. Disponível em: http://banco.consad.org.br/bitstream/123456789/947/1/C6_TP_FOMENTO%20E%20COLABORA%c3%87%c3%83O%20UMA%20NOVA.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

RAPOSO, L. F. M. **Afinal... qual é a definição de parceria?** s/id. Disponível em: <<http://www.vitrinedacosta.com/2011/07/afinal-o-que-e-parceria-para-gregos.html>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SANTOS, B. de S. Da ideia de universidade a universidade de ideias. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, D. L. F.; MAIA, A. H.; FERNANDES, D. N. de S.; SILVA, F. C. da. Ações de Extensão Universitária no Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina-MT. **Revista Guarará**, v. 1, n. 6, 2017.

SILVA, M. das G. **Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária?** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., Caxambu, 2000. Anais ... Caxambu: ANPED, 2000. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/23/1101t.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

TOALDO, O. A. **Extensão universitária: a dimensão humana da universidade: fundamentos e estratégias**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1999. Cap. 2, seção 5, p. 73-75.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.